AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA: REFLEXÃO SOBRE OS REFERENCIAIS E OS DESVIOS

Marisa da Conceição Gomes da Costa Tavares
Nádia Marleny Mirrado Pinto
Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

alethabita@hotmail.com
marytavares21@hotmail.com

Resumo

O presente artigo faz uma incursão no sistema da avaliação das aprendizagens no Instituto Superior de Ciências da Educação, centrando as reflexões nos normativos e nas práticas avaliativas, procurando aferir os possíveis desvios, num contexto em que existem indícios de práticas pouco convencionais, como é o caso da fraude académica "cábula". Entenda-se que o vocábulo *cábula* será aqui parafraseado no seu sentido global.

A Avaliação das Aprendizagens, inscreve-se como um campo de frutífero estudo em Angola. Ao indagar-se, tal pressuposto, admite-se a ideia de que é a partir da investigação que se traçam propostas contextualizadas que poderão contribuir para a melhoria do processo e das práticas avaliativas. Por este motivo é necessário que o Ensino Superior Angolano deixe de sobrevalorizar práticas avaliativas mais quantitativas ligadas a quantificação de resultados e invista em práticas mais ligadas a avaliação qualitativa da aprendizagem.

Também, é preciso que os estudantes desenvolvam uma cognição mais abalizada sobre os pressupostos metodológicos na elaboração de trabalhos científicos, desencorajando o tão habitual "copiar e colar".

Portanto, o artigo em causa é, antes de mais, descritivo e sedimenta-se numa pesquisa documental suportada por uma análise de campo da qual foi possível aferir um conjunto multifacetado de dados. Os sujeitos da pesquisa são professores do ISCED[1] – Huíla. Os dados recolhidos permitem ter um conhecimento acerca de: Qual é o perfil do professor do ISCED – Huíla; como são efectuadas as avaliações das aprendizagens no ISCED –

[1] Instituto Superior de Ciências da Educação. ISCED, como a seguir será designado.

Huíla; quais são os desvios mais comuns na Instituição em referência. A amostra da pesquisa recaiu em 43 professores do ISCED - Huíla. Os instrumentos aplicados para o diagnóstico foram, respectivamente, da autora Devesa, adaptados à nossa realidade.

Palavras Chave: Avaliação das Aprendizagens, Educação Superior.

Abstract

This article makes an incursion into the system of apprenticeship evaluation at the Higher Institute of Education Sciences, focusing the reflections on normative and evaluation practices, looking for possible deviations, in a context in which there are indications of unconventional practices, such as In case of academic cheat "cheat", it is understood that the word cheat here will be paraphrased in its global sense. The appraisal of apprenticeship is a field of fruitful study in Angola. When inquiring this presupposition is based on the idea that it is from the research that contextualized proposals are drawn that can contribute to the improvement of the evaluation process and practices. It is believed that it is necessary that Angolan Higher Education fail to overvalue more measurable evaluation practices linked to the quantification of results and invest in practices more linked to the qualitative evaluation of learning. However, it is with the increase of a formative evaluation in the Higher Institute of Education, it will eliminate fraudulent practices, because, it starts from the idea that the formative evaluation contributes to the development of assertive competences, assuming, that such evaluation was significant. On the other hand, it is necessary for the students to develop a more informed cognition about the methodological presuppositions for the elaboration of scientific works, it is necessary to discourage the so much mediatic "copy and paste". Therefore, the article in question is, above all, descriptive, and is based on a documental research supported by a field survey from which it was possible to gauge a multifaceted set of data. The research subjects are ISCED - Huila teachers. The data collected allow you to have a knowledge about: What is the profile of ISCED - Huila teacher? How are assessments of learning at ISCED - Huíla? What are the most common reference deviations in the Institution in question. The sample of the research was 43 teachers from ISCED - Huíla. The instruments applied to the diagnosis were, respectively, Devesa, adapted to our reality.

Keywords: Learning evaluation, Higher Education.

INTRODUÇÃO

No presente artigo abordar-se-á a Avaliação das Aprendizagens no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla: Reflexão sobre os Referenciais e os Desvios**.** Deveremos partir do pressuposto que a Avaliação das Aprendizagens no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla deverá ser encarada como um conjunto multifacetado de funcionalidades porque procura desenvolver no estudante uma personalidade holística, abalizada com as actuais tendências educativas que, acima de tudo, actuam no seu contexto e lhe promovem o desenvolvimento.

Na pesquisa far-se-á uma breve contextualização histórica sobre o ISCED – Huíla. Também retratar-se-á o desenvolvimento da qualidade no Ensino Superior versus as Avaliações das Aprendizagens. Por outro lado, os desvios de referências serão indagados de forma estrutural e correlacionados com as avaliações das aprendizagens. A investigação apossar-se-á como uma labuta de suma importância, tanto teórica como prática, e o seu estudo abrangerá uma vertente em que têm sido empreendidas várias investigações.

Recorrer-se-á, igualmente, ao método de análise-interpretação que é essencial em Ciências Sociais, para que se fundamente, se investigue e se caracterize os dados. Quanto às técnicas, utilizar-se-ão, as subsequentes: pesquisa bibliográfica, questionário e métodos estatísticos para análise de dados. Para a realização deste método recorrer-se-á ao programa informático estatístico Microsoft Excel 2010.

Por último, far-se-á referência à discussão dos resultados e, nela, serão apresentados os resultados estatísticos de maior preponderância.

Evolução do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

A antiga cidade de Sá da Bandeira, assim conhecida na vigência do período colonial, hoje cidade do Lubango e capital da actual Província de Huíla, situa-se ao Sul de Angola onde está implantado o Instituto Superior de Ciências de Educação. O Decreto Presidencial nº 2/12, de 9 de Janeiro, caracteriza a Província da Huíla como se situando no Sudoeste da República de Angola. Possuindo uma forma rectangular

apresenta as seguintes confrontações e limites: Norte: As Províncias de Benguela e do Huambo; Sul: A Província do Cunene; Este: As Províncias do Bié e do Cuando Cubango; Oeste: A Província do Namibe e a Província de Benguela. O território integra-se num vasto conjunto de superfícies planálticas do interior angolano com altitudes compreendidas entre os 1000 e os 2300 metros. Administrativamente conta com 14 municípios (Quilengues, Lubango, Humpata, Quipungo, Caconda, Matala, Caluquembe, Gambos, Cuvango, Jamba, Chicomba, Chipindo, Chibia e Cacula) e 39 comunas, com uma demografia estimada em 2.497.422 de habitantes[2]

O Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla inscreve-se nos anais da história da academia em Angola como a primeira Instituição Superior para a formação de professores. Esta Instituição surgiu para colmatar a carência registada na formação de Professores. Assim, no longínquo ano de 1980, foi extinta a então Faculdade de Letras e passou a vigorar o ISCED – Huíla, conforme Ferreira (2011):

> Parece-nos conveniente proceder a esse histórico a partir do primeiro ISCED. Foi este criado na cidade do Lubango, província da Huíla, em 1980, pelo decreto nº. 95/80, e que extinguia, por sua vez, a Faculdade de Letras do Lubango. A criação dessa 1ª Instituição, no quadro da Universidade de Angola, na altura, cumpria as decisões saídas do I Congresso do MPLA, para a "tarefa da reestruturação do ensino" a serem efectuadas segundo as "Orientações Fundamentais para o Desenvolvimento Económico-Social" e que salientava "a necessidade de se cuidar da formação de professores.". No mesmo Decreto eram também definidos os "objectivos fundamentais" do ISCED, cuja preocupação indicava "a formação de pessoal qualificado necessário ao correcto funcionamento do ensino de base, médio e superior, a habilitação de especialistas de educação e a promoção de investigação científica e técnica." Destes objectivos, depreende-se quão preocupante, e mesmo alarmante, era a falta de professores, cujas necessidades passaram a ser prementes em razão de certos factores, dois deles primordiais. Um, devido à fuga de quadros em geral, e de professores em particular, durante o processo de "descolonização" e nos primeiros anos do pós-independência. O outro, devido ao afluxo de estudantes jamais conhecido antes da independência, por razões várias relacionadas com o contexto histórico colonial, não abordado aqui porque demasiado longo, e cuja tendência era anualmente crescente nos diferentes níveis de ensino.

Assinale-se que durante vários anos o ISCED-Huíla esteve circunscrito à Universidade Agostinho Neto, que comandava os desígnios do mesmo. Por carecer de

[2] Conforme os dados do senso do senso de 2014

certa autonomia e por se situar numa região afastada da sede administrativa, em 2009 com o Decreto nº 7/8, dá-se autonomia às unidades orgânicas da UAN[3], a "*carta de alforria*", criando uma maior descentralização do Ensino Superior no país.

O Decreto nº 7/9 de 12 de Maio, no seu Artigo nº 17 impera o seguinte, (…) São criadas, na região académica VI, as seguintes Instituições de ensino superior públicas, de âmbito provincial:

a) Província da Huíla:
    i) Instituto Superior de Ciências de Educação
b) Província do Namibe:
    i) Instituto Superior de Pescas.

A massificação do Ensino Superior em Angola, transformou de sobremaneira a Educação Superior tornando-a acessível a um maior número de estudantes e apostando numa educação diversificada em todo país. O senão deste ensino descentralizado é pontuado na relação entre a qualidade versus a quantidade. Patatas (2016), refere que

> (…) com o aumento progressivo do número de Instituições de Ensino Superior, cada vez mais descentralizado, subiram consequentemente as exigências de quantidade e qualidade dos seus professores. Na reconstrução nacional estes são considerados peças-chave para a qualidade dos quadros que o país necessita. Pede-se melhor formação do corpo docente. Numa Angola com vista ao desenvolvimento, o professor deve ampliar e actualizar as competências para o sucesso educativo.

Na actual vigência de uma era global comandada pelas TIC´s o ISCED – Huíla, procura alavancar a formação de professores de uma forma profissionalizante mas, também, imbuída dos novos desafios sociais, numa Angola mais virada para o mundo, "a quinta da Aldeia Global". Todavia, os desafios que a Instituição supra mencionada apresenta são um tanto hercúleos, pois, num país em desenvolvimento[4] a educação superior não regista tantos investimentos como nos países mais desenvolvidos. Por conseguinte, mesmo enfrentando tantos desafios o ISCED – Huíla, denota uma certa carência no que tange à ligação com as comunidades, embora tais ligações existam (Silva, 2011: p. 29),

[3] Universidade Agostinho Neto
[4] Cf o relatório do PNUD 2017

> (…) a educação em Angola tem de estar voltada para preocupações fundamentais ligadas não apenas à escolarização das crianças e jovens, mas também relacionadas com a formação dos adultos como pessoas, trabalhadores e cidadãos. É nesta perspectiva que o ISCED tem de se posicionar no sentido de conceber, por via da sua missão, uma acção educativa que não se limite a servir o sistema educativo (através da formação de professores, formadores e gestores) mas se dirija à comunidade e à sociedade em geral (através da formação de agentes de desenvolvimento como animadores comunitários, assistentes sociais, dinamizadores locais, mediadores socioculturais).

Em concordância com o acima exposto, socorre-se à UNESCO que dá enfâse à educação contínua que pontua *a dialéctica na construção de estruturas epistemológicas, aquela que edifica a personalidade com diversos saberes e é actuante na realidade social*. Assim sendo, tal Instituição defende:

> (…) Hoje, é necessário modificar as formas de ensino e aprendizagem para todos, é necessário ensinar a arte de aprender ao longo da vida. A velocidade das mudanças no conhecimento implica que a aprendizagem obtida durante um curso de graduação não servirá por muito tempo e será necessário renová-lo permanentemente. Decisões sobre a actualização e a educação ao longo da vida serão assumidas de maneira autónoma pelo profissional, pelo cientista, pelo egresso da universidade.

Avaliação Das Aprendizagens como mecanismo para garantia da qualidade no Ensino Superior

Concebe-se, a Universidade como o catalisador da investigação. No seu seio é desenvolvida a investigação, cujo fim último é a melhoria do processo de ensino e aprendizagem desde o ensino primário até aos níveis superiores. A avaliação das aprendizagens é um dos barómetros por detrás da qualidade do Ensino Superior. Por tal constatação, a aprendizagem deve ser desenvolvida no processo inter-relacional e cooperativo que se consubstancie na aprendizagem significativa. Conforme Devesa, 2012).

> (…) Os estudos da aprendizagem em contexto educativo e no ensino superior sublinham a importância da actividade do aluno na construção do conhecimento e no desenvolvimento das competências, que é suposto adquirirem, devidamente acompanhados e apoiados pelo professor. De fato, o papel do professor e do

> aluno são complementares e se a mudança de paradigma pedagógico corresponde a uma centragem na aprendizagem e na actividade do aluno, isso significa que o professor passa a desempenhar um papel de facilitador, orientador, supervisor, recurso, moderador e mediador, cabendo-lhe a responsabilidade de criar ambientes de aprendizagem dinâmicas e não ameaçadores, que estimulem a participação, a partilha, a colaboração, a exposição pessoal e a crítica construtiva. É esse clima relacional de aceitação, acolhimento e apoio que será o esteio da aprendizagem em grupo, da exposição de dificuldades, dúvidas e problemas, do pensamento livre e crítico, da argumentação e contra-argumentação, da reflexão e da procura pessoal, do trabalho independente e autónomo, que traduzam a actividade e o envolvimento do aluno na construção da sua própria aprendizagem.

O ISCED – Huíla aposta na formação de professores de qualidade. Procura que as investigações ali efectuadas tenham o impacte necessário para mudança do actual paradigma angolano. Desta forma, é necessário que a investigação no Ensino Superior abandone as bibliotecas e se transforme num elemento descentralizado, contextualizado do processo no ensino e aprendizagem que desemboque na propagação de maior qualidade para o ISCED – Huíla e influa sob as comunidades. (UNESCO, 2011, p.130).

> (…) A universidade como *locus* gerador de conhecimento para o conjunto da sociedade, que se realiza pela cooperação com os diferentes agentes sociais implicados. Assim, caracteriza seus pesquisadores e estudantes, produzindo conhecimento e potência, é preciso estrutura organizacional e ambiente de relações com ampla abertura à sociedade e actuação nos problemas que esta apresenta. Ou seja, a viabilidade académica (e, portanto, material, financeira) da instituição universitária requer legitimidade (reconhecimento) e padrões de conduta que garantam sua especificidade de principal agente da produção de conhecimento, sim; mas jamais exclusivo. Daí, identificar os cenários e os agentes cooperativos será um bom ponto de partida para o planeamento da educação superior e de suas instituições.

A avaliação das aprendizagens no Ensino Superior apresenta-se como elemento inerente a um perfil de saída mais qualificado do estudante universitário. Por isso é basilar investir na diversificação das Avaliações das Aprendizagens, apostando na eliminação dos condicionamentos cognitivos ao resolver situações sociais desafiadoras. Silva (2011) defende como elementos que promoverão a qualidade dos ISCEDs, os seguintes:

- Educação ao longo da vida na sociedade da informação - visando a preparação dos cidadãos em termos de competências de aprendizagem para poderem gerir o conhecimento e a informação que são elementos vitais para a compreensão do mundo e a sua relação com ele. No caso de Angola, é necessário desenvolver uma cultura geral moderna e aberta ao mundo propiciando aos cidadãos as bases culturais da identidade nacional e transnacional mas também as possibilidades e ferramentas para uma actualização permanente dos saberes e competências;
- Educação para a cidadania e globalização - visando o desenvolvimento de valores e das práticas de convivência social no mundo globalizado, desenvolvendo nos indivíduos as competências de relação com os outros, de respeito à diferença e de integração na sociedade cada vez mais globalizada;
- (...) Há que desenvolver em Angola o espírito e as práticas democráticas para a cidadania fundadas no respeito pelas liberdades e garantias dos cidadãos, criando as condições para a participação cívica comprometida com o projecto de uma nova Angola (…).

Noutro espectro, Mendes defende a ideia da importância do desabrochar do ciclo motivacional durante o processo avaliativo, destruindo ideias infundadas e construindo certezas pelo prazer da descoberta. Desta forma, a mesma autora (2006) sublinha que é importante para o Professor, ao elaborar os objectivos das unidades de trabalho, prestar atenção aos aspectos que contribuem para o alcance da função educativa. É importante, também, o papel que a avaliação pode desempenhar na criação de interesses ou motivações para o estudo, convertendo-se: de um dever, num prazer. Com esta medida pretende-se que haja uma verificação, visando acompanhar e incentivar o progresso do estudante.

Concebe-se que avaliação das aprendizagens deve ser um processo global, inscrito em todas as vivências académicas do estudante e que têm, como objectivo fulcral, o crescimento exponencial deste. Nas ideias de Devesa (2012) o processo de avaliação de aprendizagem é:

> (…) um Processo em que também ganha protagonismo o aluno, até na medida em que a sua contribuição e indispensável na aprendizagem. Claro que o papel do professor continua a ser fundamental, daí a importância do *feedback* no acompanhamento e (hétero) regulação da aprendizagem. Mas a centralidade do papel do aluno e o seu envolvimento na aprendizagem sublinha a importância da auto-regulação e da

> coregulação, que faz apelo a processos de auto-avaliação e co-avaliação, que solicitam aos alunos a análise crítica dos seus saberes, competências, actividades, desempenhos, produtos e resultados, bem como dos seus colegas, e a discussão e debate com o professor. Esta articulação entre a avaliação e a aprendizagem exige, por conseguinte, um envolvimento do aluno na avaliação, o que requer a explicitação, discussão e apropriação do processo de avaliação pelo aluno, dos seus critérios, padrões, processos e princípios.

Neste prisma, Demo (2004, p.66) faz uma ressalva quanto à aplicação da democracia na avaliação. Para este Autor "é necessário às características técnicas e que supõe tirocínio profissional e reconhecimento normativo do avaliador através de processos oficiais de avaliação". Ou seja, a responsabilidade de avaliar o aluno cabe, sobretudo ao docente. Afinal ele é o profissional que na sua formação deve ser capacitado para realizar essa atribuição. Todavia, isso não significa que o professor deva utilizar o autoritarismo para excluir a participação do educando no processo de decisões.

Os IES[5] em Angola procuram desenvolver estratégias para alcançar melhores níveis de qualidade tal, o que deve repercutir-se na sociedade.

A formação de um estudante com pensamento crítico, que busca soluções para as problemáticas educativas, preocupado com uma cidadania consciente, pensa-se que seja um dos maiores desideratos do IES em Angola. Por outra, a cooperação entre as IES é fulcral para a melhoria da qualidade das mesmas, como é comummente defendido pela máxima "*a união faz a força*", citado nas palavras de Simões, Sambo, Ferreira, A & Fresta, (2016):

> (…) Cresce a convicção de que a implementação de políticas de cooperação, bem definidas, entre as instituições de ensino superior e outras organizações e associações regionais dedicadas ao ensino, pode ser determinante na melhoria da qualidade da educação e do ensino e contribuir decisivamente para o desenvolvimento nacional e regional pretendidos.

Avaliação das Aprendizagens versus desvios De referência

Concebe-se os desvios de referência como todo o comportamento desviante em relação à conduta académica. A ética inscreve-se como normativo em relação às condutas desviantes, no Ensino Superior. Estas acontecem desde a falsificação de

[5] Instituições de Ensino Superior.

documentos, cábulas e o plágio. Conforme Pimenta (2010) *a fraude, praticada pelos estudantes em provas, exames e trabalhos, é conhecida como cola – nome popular para esse fenómeno. Outro tipo de fraude bastante praticada é o plágio – cópia de textos e de trabalhos, em geral (projectos, relatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações etc.), na íntegra ou em parte, sem fazer referência ao autor*.

A luta contra a fraude, no Ensino Superior, tem-se mostrado um tanto desgastante, pois a ética às vezes não serve como normativo de condutas desviantes. Os pressupostos éticos às vezes são violados e é preciso que haja uma inter-relação de saberes nos estudantes, transformando o saber/conhecer em saber/fazer. Em suma, o conhecimento tem que despertar a esfera das atitudes do aluno; a esfera cognitiva, afectiva e comportamental. Segundo (Almeida, Seixas, Gama, Peixoto, & Esteves, 2016),

> (…) a fraude considerada como um comportamento desviante, uma desonestidade, um não respeito das normas, promover a formação ética e impor a carta ética como fonte de referência dos comportamentos aceitáveis no seio da universidade significa incentivar professores e estudantes a não cometerem fraudes. A hipótese considerada pelos responsáveis e a de que, se o documento da carta explicita "as permissões e as proibições", ela pode contribuir eficazmente para reduzir a fraude daqueles (numerosos) que são culpados de comportamentos desviantes por ignorância.

Os desvios de referência devem ser encarados com preocupação porque minam as competências profissionais requeridas. Há que valorizar-se o conhecimento partido da ideia que só conhecendo os perigos das práticas danosas e dos pragmatismos a elas associados poder-se-á consciencializar os estudantes. O papel do Professor, aqui, é determinante não só como mediador de cognições assertivas nos estudantes, mas também como avaliador que ultrapasse o mero papaguear de ideias, aquelas que levam, à pragmatização, à descoberta e que é vivenciada. Nas indagações de Pimenta (2010):

> (…) cumpre lembrar que consequências da prática da cola não terminam no âmbito académico. O conteúdo – conceitos, habilidades, atitudes – avaliado, que deveria ser aprendido, compõe um conjunto de conhecimentos necessários à formação profissional do estudante. Uma vez que seja atestado que aprendeu de forma enganosa, receberá o endosso para desempenhar uma profissão sem condições para tal. (…) O professor é um dos sujeitos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que é responsável pela avaliação, além do ensino em sala de aula, obviamente. Mais do que qualquer profissional, o

> professor pode contribuir para que o conhecimento seja valorizado e tenha sentido para os estudantes – na medida em que estes consigam ver a relação daquele com as soluções das questões e dos desafios de suas vidas. Nesta condição, a cola, ou qualquer tipo de fraude, provavelmente, se tornaria desnecessária.

A avaliação das aprendizagens é um dos vectores para a possível solução das práticas fraudulentas, isto é, partindo do pressuposto de que a avaliação não é a produção de conhecimentos, mas sim, um processo diversificado que aposta no crescimento do aluno, na potenciação de saberes contextualizados e experimentados. Almeida *et alli* (2010) sugere:

> (…) Os exames já não visam tanto controlar os conhecimentos — aliás o caso mais fácil de levar a fraude, como vimos — mas sobretudo avaliar as competências adquiridas — a capacidade de fazer, de agir, mas também de pensar, *etc.*, tudo domínios sobre os quais e muito mais difícil de exercer a fraude. Com efeito, a verificação de competências, contrariamente a verificação de conhecimentos, não e "declarativa". Não basta dizer "eu sei"; e preciso mostrar que se sabe.

Metodologia e análise de resultados

Para o desenvolvimento deste estudo partiu-se de uma pesquisa documental e, através desta, foi possível reunir um vasto leque de informações que foram analisadas minuciosamente ao longo deste corolário, dando a este um sustentáculo científico.

Recorreu-se à pesquisa de campo da qual foi possível aferir um conjunto multifacetado de dados. A população em estudo foi constituída por 108 professores do ISCED – Huíla. Desta seleccionaram-se 43 professores. A amostragem sobre o qual incidiu a pesquisa foi do tipo não probabilística intencional, isto é, não probabilística[6] porque os elementos da população que compuseram a amostra dependeram do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. É intencional[7] porque, em determinado critério, foi escolhido intencionalmente um grupo de elementos que compuseram a amostra. O investigador dirigiu-se intencionalmente a grupos de elementos dos quais desejou saber a opinião. Os sujeitos da pesquisa foram professores

[6] LEITE, F. (2008), METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Ideias e Letras.

[7] MARTINS, G. (2002). MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES. São Paulo: Atlas S. A.

do ISCED – Huíla. Os dados recolhidos permitiram-nos ter um conhecimento acerca de qual é o perfil do professor do ISCED – Huíla; como são efectuadas as Avaliações das Aprendizagens no ISCED – Huíla; quais são os desvios mais comuns na Instituição .

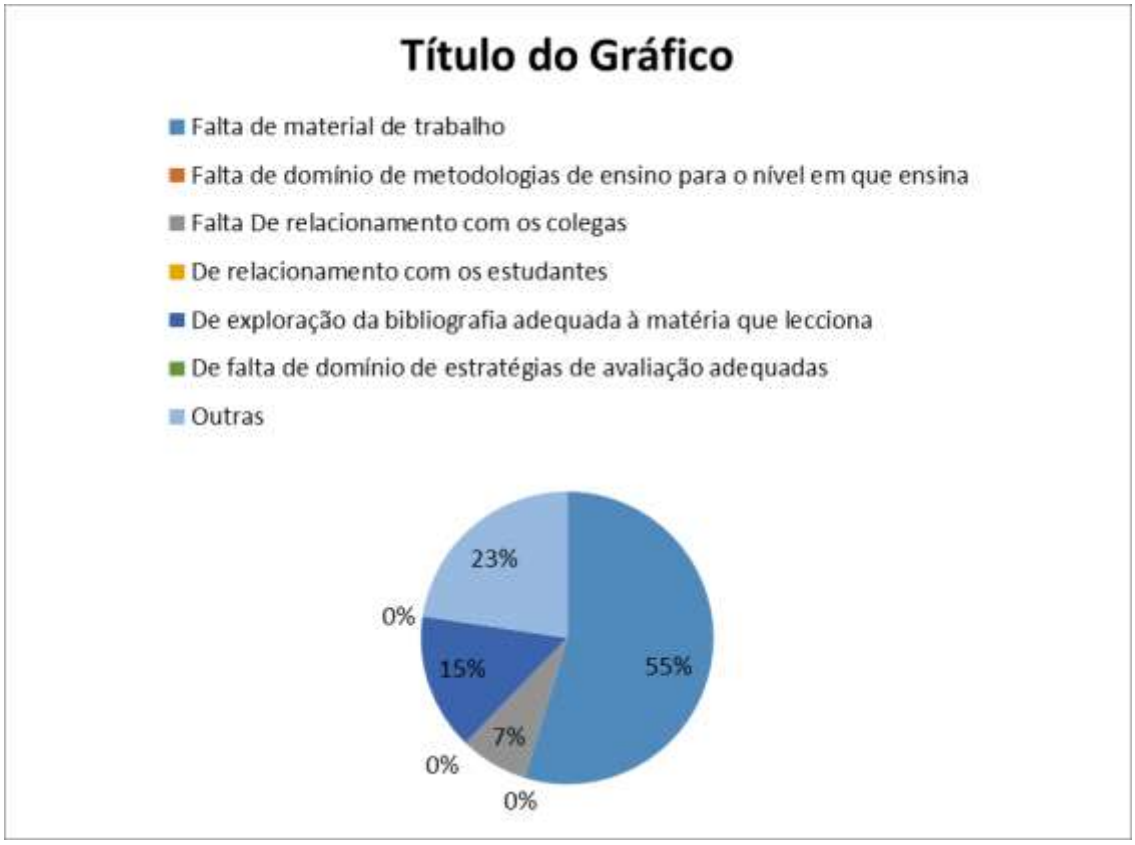
O questionário respondido por 43 professores, 37 do género masculino que corresponde a 86% e 6 do género feminino que corresponde a 14%, do total em observação, como demonstra o gráfico que se segue:

O questionário também revelou quanto ao nível de formação o seguinte: 15 são professores doutores, o que perfaz 37%; 18 são Mestres o que representa 44%; 8 são licenciados o que perfaz 19%, como é retratado no gráfico seguinte:

No que se refere à modalidade de Avaliação das Aprendizagens, os professores apontaram um conjunto de práticas avaliativas diversificadas como demonstra o gráfico abaixo apresentado

Quanto aos desvios de referenciais mais usuais no ISCED - Huíla, os professores apontaram a *cábula*: 54%. Na visão dos professores, a consequência da prática da *cábula* mais ressaltada foi a aprovação do estudante sem conhecimento, seguida da falta de aprendizagem. 46% afirma que usualmente é confrontado com evidências de plágio.

Quanto à questão: que dificuldades enfrentam no seu dia-a-dia, 55% dos Professores apontaram a falta de materiais, entenda-se meios de ensino. A falta destes é um dos entraves, tanto para melhoria do seu desempenho, como a falta de ligação a internet rápida e outras, 23% outros (turmas superlotadas) refere a outros tipos de entraves que dificultam o seu desempenho. 15% Professores aponta como dificuldade a falta de bibliografia adequada para a disciplina que lecciona e 9% dos professores considerou que o relacionamento com os colegas com uma das dificuldades enfrentadas.



Considerações Finais

No presente trabalho abordou-se Avaliação Das Aprendizagens no Instituto Superior de Ciências de Educação Da Huíla: Reflexão sobre os Referenciais e os Desvios**.** Fez-se uma contextualização histórico-geográfica do ISCED-Huíla, considerado como o percursor na formação de professores.

Constatou-se, também que os desvios de referências foram achados de forma estrutural e correlacionados com as avaliações das aprendizagens. Recorreu-se a variadas técnicas que serviram de arcabouço para a fundamentação da pesquisa. Dentre várias utilizaram-se, as subsequentes: pesquisa bibliográfica, questionário e métodos estatísticos para análise de dados. Para efectuação deste método recorreu-se ao programa informático estatístico Excel.

Por último, fez-se a discussão de resultados, onde foi possível apreender o seguinte:

- As práticas de avaliação no ISCED-Huíla são diversas, pontuando o desenvolvimento das habilidades dos futuros licenciados;
- Verificou-se, também, a existência de desvios, sendo o mais apontado a tão sonante *cábula*;
- Os professores apontaram a falta de condições de trabalho como a maior dificuldade que enfrentam no seu dia-a-dia. Tal poderá também afectar o perfil de saída dos alunos, como por exemplo: a falta de Internet de qualidade que poderá afectar o perfil do futuro licenciado no que tange ao domínio das TICs e, também, na sua integração como "*cidadão do global"*.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, F; SEIXAS, A; GAMA, P, PEIXOTO, P & ESTEVES, D. (2016). *Fraude E Plágio Na Universidade A Urgência De Uma Cultura De Integridade No Ensino Superior.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

DEMO, P. (2004). *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre: Mediação.

DEVESA, I. (2012). *PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O ENSINO, AS APRENDIZAGENS E A AVALIAÇÃO. Estudo por questionário numa Universidade Portuguesa.* Dissertação MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Universidade de Lisboa – Instituto de Educação.

FERREIRA, A. (2011). *REPENSAR O PAPEL DOS ISCED's*. In: Actas Do I Encontro Nacional Das Ciências Da Educação. Repensar a Profissionalização em Ciências da Educação. Braga: CIEd - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.

LEITE, F. (2008), *METODOLOGIA CIENTÍFICA*. São Paulo: Ideias e Letras.

MARTINS, G. (2002). *MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES*. São Paulo: Atlas S. A.

MENDES, Maria da Conceição. (2006). *Estratégia para a avaliação da aprendizagem dos estudantes no Instituto Superior de Benguela.* Dissertação para Obtenção do Titulo Académico de Mestrado. ISCED – Lubango.

SILVA, E. (2011). *Ciências Da Educação: Novos Espaços De Intervençãoe Perfis De Formação*. In: Actas Do I Encontro Nacional Das Ciências Da Educação. Repensar a Profissionalização em Ciências da Educação. Braga: CIEd - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.

SIMÕES, C, SAMBO, Maria do Rosário, FERREIRA, A & FRESTA, M. (2016*). Ensino superior em Angola: desafios e oportunidades ao nível institucional*. In: Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. v. 3, n. 1, Bi-Anual, p. 83-106

PATATAS, T. (2016*). As competências do professor na história do ensino superior Angolano.* In: Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. v. 3, n. 1, Bi-Anual, p. 131-146.

PIMENTA, M. (2010*). Fraude Em Avaliações Na Visão De Professores E De Estudantes: Uma Reflexão Sobre Formação Profissional E Ética.* In: RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.10, n. 22, p. 124-138, jul/dez – ISSN 1519-0919

UNESCO. (2012). *Desafios E Perspectivas Da Educação Superior Brasileira Para A Próxima Década 2011-2020.* Brasília: CNE.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º 2/12, de 9 de Janeiro – publicado em Diário da República. I Série – n.º 5 - Aprova o Plano de Desenvolvimento da Província da Huíla, anexo ao presente Diploma e que dele é parte integrante.

ANGOLA. Decreto n.º 7/09, de 12 de Maio - publicado no Diário da República. I Série - n.º 87 - estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN).

Apêndice A

Questionário e gráficos

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
ISCED-HUÍLA
COORDENAÇÃO DOS MESTRADOS
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

*Marisa da Conceição Gomes da Costa Tavares**

*Nádia Marleny Mirrado Pinto**

O presente questionário tem como objectivo colher dados destinados a um estudo no contexto do tema: Avaliação das Aprendizagens no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla: Reflexão sobre os Referenciais e os Desvios. É um estudo com fins meramente académicos.

Tendo em conta a finalidade acima apresentada, pedimos desde já a vossa colaboração, respondendo devidamente às questões abaixo.

I. Identificação

1. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
2. Instituição de ensino superior em que trabalha: _____
3. Anos de experiência como docente universitário_____
4. Nível e área de formação:_____
5. Disciplina (s)/ cadeira (s) que lecciona:_____

1. Sempre foi seu desejo leccionar no ensino superior?

a) ☐ Sim
b) ☐ Não

II. Ser docente universitário significa, para si:

a) Um prestígio social ☐

b) Um prestígio económico ☐

c) Uma responsabilidade ☐

d) Uma possibilidade para pesquisa continua ☐

e)Outros significados _____

III. Nível do "Saber Fazer"

1. Que plano de disciplina usa?

a) Autónomo (Elaborado pelo docente) ☐
b) Disponibilizado pela universidade ☐

1.1 Se b), flexibiliza o plano de modo a adequa-lo à realidade dos alunos e situações de trabalho?
a) Sim ☐

b) Não ☐

1.2 Para a leccionação usa:

a) Plano tradicional ☐

b) Síntese de conteúdos ☐

c) Cópias e brochuras ☐

d)Outras _____

2. Que método de trabalho usa com mais frequência durante a leccionação?

a) Seminários ☐

b) Conferências/ expositivas ☐

c) Aulas práticas ☐

d) Outros _____

3. Que material costuma usar ao longo das aulas?

a) Manuais ☐

b) Data Show ☐

c) Retroprojector ☐

d) Cartazes ☐

e) Mapas ☐

f)Outros_____

4. Que modalidade de avaliação tem usado?

a) Trabalhos teóricos ☐

b) Trabalhos práticos ☐

c) Seminários ☐

☐

d) Testes ☐

e) Exames das ☐ disciplinas

f) Relatórios ☐ de práticas

g) Portfólio

h) Outras: _____

5. Como Professor universitário, que modalidades tem usado para combater os casos de desvios aos referências? (coloque um X em torno da alínea eleita)

a) ☐ Conscientizando o estudante das finalidades e dos métodos usados no ensino superior

☐

b) Através das práticas avaliativas

6. Que tipo de desvios de referenciais são mais usuais na Instituição em que trabalha? ☐ (coloque um X em torno da alínea eleita)

a) Cábula

b) Plágio ☐

☐

c) Falsificação de documentos

7. A avaliação das aprendizagens influencia na qualidade do Ensino Superior?

a) Sim ☐

b) Não ☐

8. Ao longo dos anos de trabalho nesta área tem tido acompanhamento ou assistência (supervisão) de alguém?

a) Sim ☐

b) Não ☐

9. Que dificuldades enfrenta no seu dia-a-dia? (coloque um X em torno da alínea eleita)

a) Falta de material de trabalho ☐

b) Falta de domínio de metodologias de ensino para o nível em que ensina ☐

c) De relacionamento com os colegas ☐

d) De relacionamento com os estudantes ☐

e) De exploração da bibliografia adequada à matéria que lecciona ☐

f) De falta de domínio de estratégias de avaliação adequadas ☐

g)Outras _____

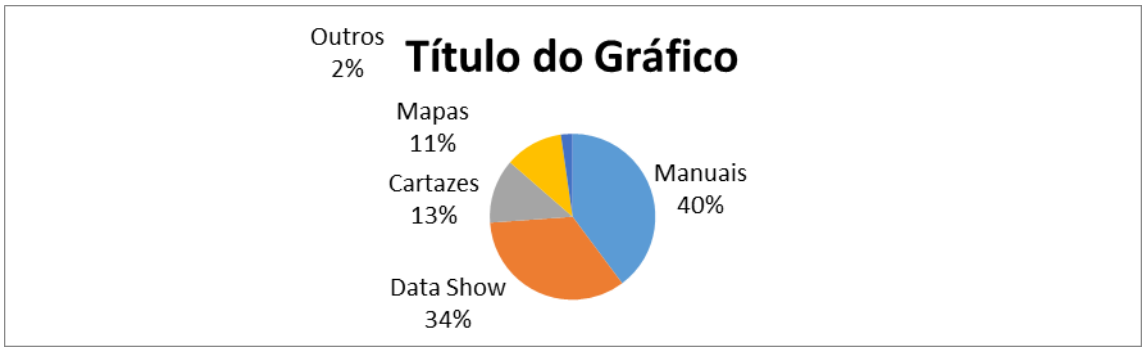
Fonte do questionário: elaboração própria com base em Devesa (2012).

Fim

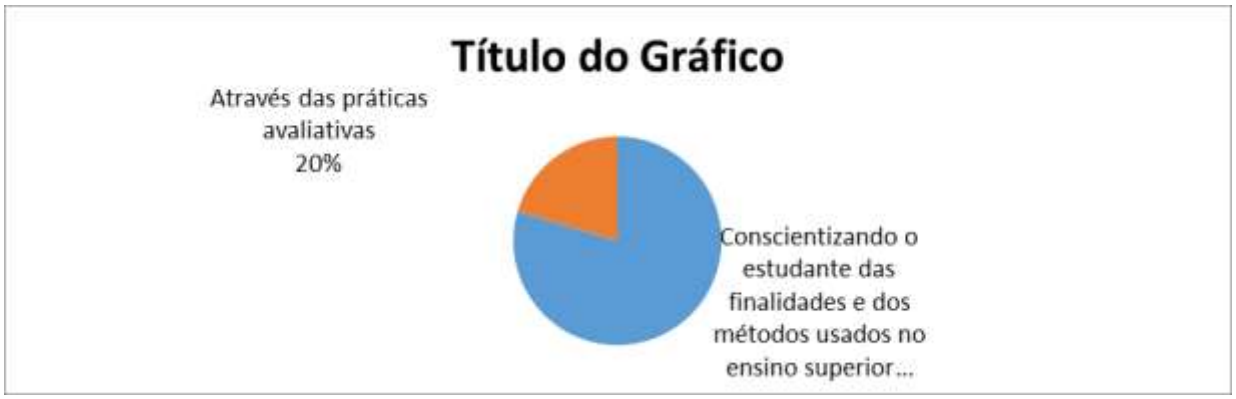
Muito obrigada pela colaboração

Sempre foi seu desejo leccionar no ensino superior?

Que material costuma usar ao longo das aulas?



Como Professor universitário, que modalidade tem usado para combater os casos de desvios aos referencias?



Ao longo dos anos de trabalho nesta área tem tido acompanhamento ou assistência (supervisão) de alguém?

Que método de trabalho usa com mais frequência durante a leccionação?